Ecos de Guimarães

XIV Ano — Número 529 | DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa | 2.ª Série — 7.º Ano — N.º 35

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 22 de Setembro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12$000 reis, pelo correio 15$000 reis
BRAZIL, 25$000 REIS

Da notabilíssima obra em dois volumes, já hoje muito rara, «GUIMARÃES—APONTAMENTOS PARA A SUA HISTÓRIA» — da autoria do nosso saudoso e ilustre conterrâneo P.e António José Ferreira Caldas, destacamos envaidecidos esta soberba página:

Salvador Ribeiro de Souza, natural de Guimarães, filho de pais humildes, mas dotado, na frase de Vilhena Barbosa, de alma elevada, coração nobre, peito esforçado e braço valente. Não podendo suportar o jugo pesado da usurpação castelhana, vendo com mágua a marear-se no Oriente o brilho da nossa glória e prestes a desmoronar-se o grandioso edifício levantado ali por Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque e outros ilustres capitães, e conhecendo finalmente, que era a India o único campo onde se podiam exercitar livre e honrosamente o valor e a devoção cívica dum bom português, deixa a terra natal e parte para Lisboa, onde embarca para a India, como soldado, na armada que saiu do Tejo em março de 1587.

Obrou verdadeiras gentilezas no combate contra os turcos que juntamente com os naturais defendiam a cidade de Alcobaça. Fez verdadeiros prodigios de bravura nas guerras em Columbo, Ceilão e outras terras de Africa e Asia e ao cabo de trêse anos de muitos e mui distintos serviços, Salvador Ribeiro achava-se tam adiantado na sua carreira militar, como no dia em que assentara praça. Não podendo sofrer tal injustiça, filha da malquerença de uns e da inveja de muitos, resolve deixar o serviço do Estado para ir correr, como aventureiro, por êsses mares e terras da India. Depois de ter obtido a baixa, embarcou no ano de 1600 no porto de Gôa com destino às costas do Pegú, acompanhado de trinta e dois portugueses, a quem êle confiara o seu arrojado projecto de fundar ali, a título de feitoria, uma fortaleza que viesse a servir de porta franca e segura para os portugueses entrarem e comerciarem livremente naquele fertilíssimo país. Com os seus companheiros e sessenta naturais conseguiu em pouco tempo construir na foz do rio Serião, primeiramente casas e depois trincheiras e baluartes, com o pretexto de se defenderem contra alguma agressão dos piratas.

Tôdas estas construcções eram de madeira, mas muito elevadas e fortes, podendo dizer-se uma perfeita fortaleza. Tendo conhecimento disto muitos régulos daquelas paragens, reünem por vezes numerosas fôrças e marcham contra Salvador Ribeiro tentando destruir lhe a fortaleza e expulsar os intrusos do seu território: mas o nosso esforçado patrício, a quem nas mais apertadas crises jámais arrefecera o ânimo, de todos triunfa brilhante e assombrosamente, até que é finalmente aclamado rei pelos próprios inimigos que lhe atribuiam um poder sobrenatural, chamando-o por isso o bravo dos bravos, o *Quiay* ou *Deus da terra!* Pouco depois, para obedecer às ordens do vice-rei da India, Aires de Saldanha, sem atender às instâncias de seus já numerosos subditos, desce com heroica abnegação do trono, a que o elevara o seu valor e a vontade dum povo, com dignidade verdadeiramente soberana.

O heroi de assinaladas vitórias, o símbolo de abnegação e o exemplo vivo do mais vivo amôr da pátria deixa o Pegú e anda errante e solitário pela Hespanha e Portugal, apesar de o galardoarem em Madrid com uma comenda de Cristo, até que veio falecer em triste solidão junto à vila de Alemquer.

O seu cadáver foi sepultado na casa do capítulo do extinto convento de Santa Catarina, de Alemquer, onde mão amiga lhe mandou gravar o seguinte epitáfio:

«Este capitulo e sepultura é de Salvador Ribeiro de Souza, natural de Guimarães, a quem os naturaes do Pegú elegeram por seu Rei».

A jornada patriótica que vem junto do nosso Castelo recordar as glórias de Portugal, cativa a nossa simpatia de vimaranenses e, por isso, a saúdamos com o nosso mais enternecido carinho.

O significado da "peregrinação patriotica,, que vem de longada até ao berço "mater,, de Portugal, honra os seus promotores e dá vivo testemunho ao País da grandeza cívica dos nossos Herois, cujo permanente exemplo se revela na expressão viva dos nossos monumentos.

Revelar Portugal aos portugueses, despertando em seu coração um amor latente e puro pela garantia e progresso do seu futuro, — é sem duvida fazer uma obra de educação cìvica, de ensinamento histórico e de rejuvenescimento nacional.

Que, pois, a nossa terra seja para os portugueses que a visitam — amável, hospitaleira, reconhecida.

HISTÓRIA ANTIGA DE GUIMARÃES

REI DO PEGÚ

Um grande vimaranense doutr'ora

Caldas das Taipas

Uns engraçados sem autoridade para isso, e não sabemos com que fim, entreteem-se altas horas da noite a perguntar aos pobres carreiros que transitam nesta povoação, pelas suas licenças.

Talvez sejam estes mesmos espertalhões que sem respeito nenhum pelos haveres dos outros, assaltam as propriedades particulares com o maior descaramento, roubando uvas e frutas, e, porque os donos ou seus encarregados os vigiem ou lhes apareçam no momento, correm-nos ainda para complemento das suas grandes façanhas, à pedra e tiro.

Julgamos um intolerável abuso que a Ex.ma autoridade deverá reprimir.

Os proprietários, tal tem sido o abuso, teem-se visto na necessidade de pulverizar as frutas com ingredientes vários.

—No sábado passado, quando já nos encontravamos recolhidos, seriam 22 horas, ouvimos o toque agudo de clarins atravessar a povoação em sons aguerridos. Na suposição de qualquer fôrça militar e ainda mais por curiosidade levantamo-nos, e, de uma janela distinguimos perfeitamente três civis, empunhando os instrumentos, soprando com tôda a fôrça dos seus pulmões, seguindo se-lhes um grupo em marcha superiormente dirigidos pelo ex-comandante dos B. Voluntários desta povoação.

Recolhemos novamente, pensando na razão da nossa última correspondência, em que solicitamos à autoridade a solução rápida e imediata da questão que se vem prolongando indefinidamente, e que amanhã poderá fàcilmente originar conflitos, estes os de menos mas o peor ainda é a falta bem visível dos socorros indispensáveis no caso de qualquer sinistro.

Mas ainda fora de tôdas estas circunstâncias, ocorre-nos preguntar: qual dos elementos em litígio que terá razão? Nós que dêsde o início conhecemos a questão superiormente resolvida pela assembleia geral em favor da actual direcção, estamos plenamente de acôrdo com tal resolução, e extranhamos que as autoridades consintam na protelação da questão, toques aguerridos que não fôram mais que uma provocação e o de mais que sempre se escurece, ou quando existe essa vontade.

Nós como temos dito nunca hesitamos aonde quer que seja de dizer da nossa vontade sem receios de qualquer espécie, ainda que daí nos advenha, como por vezes tem acontecido, revezes e desgôstos. Mas pouco importa, temos suficiente rebustez para aguentar, até que a bala de há muito anunciada nos faça calar.

Ex.ma autoridade: decida sem demora a questão, quer seja para A., quer seja para B. e assim duma vez para sempre terminará a qaestão tão prejudicial aos povos desta ribeira, como também calará as vozes dos comandantes em litígio, que veem cada um por si alimentando o sagrado fogo nos filiados, da próxima vitória.

—Continuamos sem autoridade, dizendo-nos alguém que em breve tomará êsse logar pessôa de tôda a calma e autoridade.

A ver vamos, e exalá que assim aconteça para acabar com as chalaças de pessôas, que pela sua posição são muito de estranhar.

C.

Um passeio à Penha

S. Martinho do Campo, 14 de Setembro — Deixamos hoje por algumas horas, esta linda aldeia, logo de manhã cedo, cortando esta estrada tôda verdejante, em direcção a Lordelo. O dia estava duma doçura calma, luminoso e o sol ia aquecendo de hora a hora.

O comboio levou-nos a Guimarães, na companhia de algumas pessoas, às quais nos prendem laços de sangue e ainda outras d'uma amizade afectuosíssima. O rancho não podia ser mais intimo nem mais alegre, todos n'uma bela disposição de espírito, por quanto o passeio era atraente, cheio de surprezas agradáveis, como o são em geral, n'êste abençoado Minho.

O comboinho — e falamos assim, porque é em miniatura, como se fôsse um brinquedo de crianças — anda com atrazo, com tôda a pachorra, quando não se desarranja a máquina, ou tenha de parar por qualquer motivo.

Tomando a sério, n'êste momento, êle aí vai na sua marcha moderada, até que se vê, primeiramente, lá em cima, no monte, o edifício do hospital e pouco depois as casas de Vizela. Mais um pouco, o combóio pára em frente da velha estação termal.

Gente que sai, precipitadamente, e outra que entra pára as carruagens; há povo do campo que também vai, porque é dia de feira, em Guimarães, tradicionalmente ao sábados, e muito concorrida por tôda a gente desta região.

Deixamos Vizela, êsse recanto tão conhecido e pitoresco, onde muitos vão curar-se dos seus sofrimentos crónicos; e o combóio põe-se novamente em marcha, com a graça de Deus. D'esta vez vamos ainda um pouco atrazados, mas não quer dizer nada, porque vamos entretidos a ver as terrinhas d'êste Minho pitoresco.

Ao fim duma meia hora de viagem, avista-se ao longe, a cidade de Guimarães, com os seus antigos edifícios, as suas velhas casas, as torres das suas igrejas, as chaminés das suas fábricas, o velho Castelo; tudo aquilo nos dá uma excelente impressão.

Eis-nos, finalmente, em Guimarães. Quási todos os passageiros acompanham-nos, a pé, pela avenida fora, com o seu espesso arvoredo, em forma de túnel, que é d'uma frescura suave, àquela hora de sol.

A cidade tem vida, o comércio agita-se, há negócios por tôda a parte, com a gente da terra e com a de fora que veio à feira.

Conhecemos muito bem Guimarães, há bastantes anos e todos os verãos a visitamos com anciedade; mas d'esta vez a visita foi completa e demorada e sentimos uma viva emoção, muito maior do que das outras vezes.

Muita coisa se tem feito n'êstes últimos tempos. Na sua marcha progressiva, Guimarães está sendo transformada n'uma cidade nova, pelos seus melhoramentos devido à energia das últimas câmaras e muito mais com a da ditadura militar, pois que para ela não há dificuldades.

Vimos a nova iluminação pública, com os seus lindos candieiros, que deve produzir uma bela luz à noite. Estão compondo os jardins, com muito gôsto; por tôda a parte vê-se limpeza e aceio, enfim o cuidado camarário existe com tôda a vigilância e carinho.

Pela primeira vez, entramos na igreja de S. Francisco, uma das melhores da cidade. Percorremo-la tôda, de altar em altar, olhando com a devida atenção a sua parte decorativa, de talha dourada, de muito valor. De cá, de baixo, vimos o côro bastante espaçoso, com os seus dois órgãos antigos e excelentes.

Passamos depois à sacristia onde admiramos o seu formosíssimo tecto dourado pinturas soberbas dum grande merecimento artístico. O mobiliário é também mágnifico, ao centro está uma meza, d'um altíssimo valor, tôda de mármore, rica e elegante.

Saindo a porta principal, da igreja, de estilo manuelino, ao lado direito fica o hospital com a sua *creche* para as creanças, n'uma parte reservada do claustro.

Fizemos depois uma rápida visita à Igreja da Colegiada. Esta visita é sempre para nós de muita satisfação, Há por ali motivos de encantamento para quem gosta de coisas d'arte.

D'aqui demos um pequeno pulo à recebedoria, para abraçar o seu chefe, o sr. Recebedor, um velho amigo nosso e um distintíssimo funcionário que tem exercido o seu cargo sempre com zêlo e honradês.

Depois d'esta visita, estava indicado o nosso almoço, no restaurante «Teixeira Mendes», um dos mais novos estabelecimentos d'êste género, mas já conhecido e popular por tôda a região, pelo bom serviço que apresenta.

Não nos demoraremos no almoço, para fazer ainda uma caminhada até à Penha, pois era êsse o nosso passeio do dia. O «auto» parte, com 7 pessoas dentro, atravessando a cidade e minutos depois entra n'uma linda estrada, ladeada de pinheiros, sempre a subir pela montanha.

Quási ao chegar perto d'uma formosíssima quinta que ali há e que vista cá de fora é uma maravilha pelos seus jardins e residência, tivemos uma paragem por causa de um incidente no motor.

Saímos sobressaltados e fomos a pé até lá cima, com receio d'alguma explosão. A estrada é um encanto, pela vista que se disfruta para tôda a cidade e estende-se por aquelas montanhas tôdas do norte, até muito longe, para o Porto, Matosinhos, Póvoa, etc.

Já tinhamos admirado as belezas panorâmicas do Bom Jesus, mas esta é superior, surpreendente em tudo!

Aquele granítico e pitoresco do alto da Penha foi para nós todos uma surpreza fantástica, maravilhosa.

E' formidável de grandeza, de amplidão e de magestade!

N'um d'aqueles colossais penedos d'altura, de dois andares, pelo menos, foi construída uma capelinha em honra de Nossa Senhora de Lourdes, ou seja uma gruta, com o seu altar, para se dizer missa quando fôr preciso.

E' um trabalho d'arte, deveras encantador! venham ver isto, senhores lisboetas.

Não é só Cintra, nem Bussaco, nem Estoris, nem Caldas da Rainha, nem Alcobaça, com o seu convento, isto é superior a tudo, tem um grande futuro.

Ainda não falamos do melhor ponto de vista, onde está a estátua de *Pio IX*. É completamente impossível descrevê-lo, n'uma rápida visita, por isso precisavamos estar aqui um mês em completo descanso, n'êste hotelsinho que ámanhã, se transformará n'um grandioso edifício, como está indicado no projecto d'êste parque tão grandioso!

Chegamos a S. Martinho do Campo já de noite, ainda com os olhos deslumbrados do que tinhamos visto. Foi um dia feliz da nossa vida!...

João Pimentel.

Remington A rainha das maq·

VENDE-SE:

BREAK-FAETON

(TIPO AUTOMOVEL)

Grande Luxo

CONSTRUTOR:

Oliveira & Silva - Pôrto

VER E TRATAR

Casa das Hortas - GUIMARÃES

Uma carta

Recebemos a carta que segue, com pedido de publicação, respeitando a ortografia e pontuação do autor:

Ex.mo Snr Redactor dos Ecos de Guimarães

Uzando das faculdades que alei me concêde rogo a V. Ex.a a publicação do seguinte Os Ecos de Guimarães publicam no seu numero 32 de 1 do corrente, uma carta assináda pôr Domingos Gonçalves Ferreira, Jose Gonçalves Ferreira e Jose da Silva que pretende desmentir a notiçia do Primeiro de Janeiro repesente há agressão traiçoeira e roubo de que foi vitima na noite de 27 de Agosto na Praça Conde Agrolongo nas Caldas das Taipas. Que êssa agressão e roubo são verdadeiros, e que os signatarios da carta referida são seus autôres, ja foi notiçiado pôr varios Jornais do Porto, Lisbôa e Braga e provam-no as testemunhas prezençiais que depuzeram no processo que áqueles foi pôr mim intentado e o douto tribunal aplicará a justiça e alei.

É absolutamente falsso que eu viésse acompanhado pôr qualquer pessôa, regressava sózinho do establiçimento de que são Empregado e responssavel como posso provar E' inçidióza e torpe a afirmação que os signatarios da carta fazem á minha pessôa e a minha familia Viemos do Porto para aqui ademenistrar e cuidar de propiedadades de pessôas de familia e a nossa probidade e a nossa honestidade pudemos comprovalas em qualquer circonstançia

de V. Ex.cia Muito Obrigado

Criado att Obrig

Caldas das Taipas 18 de Setembro 1928

Joaquim Adelino Ribeiro Alves Martins

(Segue o reconhecimento).

PROPRIEDADES

Vendem-se dois Campos e uma bouça, no lugar da Cruz de Baixo — RONFE.

Tratar com Rodrigo Barbosa Abreu, do mesmo lugar.

VENDE-SE

Um balcão e estantes em estado novo. Nesta redacção se informa.

Para ver as mesmas, no armazem do sr. José André.

Rosa Maurícia de Castro

Modista

Participa aos seus clientes que encerra o seu Atelier por algum tempo, devido a ter de retirar para tratamento.

Pela Penha

Como noticiamos em o nosso número passado, realizou-se a inauguração da camionete entre a cidade e a Penha.

A Comissão de Turismo, ofereceu na Penha aos convidados um "Pôrto de honra„, trocando-se nessa ocasião brindes pelo progresso da Penha.

O sr. António F. de Castro, presidente da Comissão de Turismo, falou sôbre os melhoramentos que a Comissão tenciona fazer naquela aprazível Estância.

Delegação de Guimarães

da Sociedade Historica da Independencia de Portugal

Chamo a atenção dos ex.mos sócios desta Delegação para o artigo 2.º dos novos estatutos, ultimamente aprovados e pelos quais nos devemos reger, alheados a assuntos de política partidária ou religiosa, como determina o artigo 1.º.

Art.º 2.º — Os fins da «Sociedade Histórica da Independência de Portugal» são: 1.º — Comemorar as grandes datas nacionais e especialmente a da Fundação e da Restauração de Portugal; 2.º — Procurar desenvolver o culto do amor da Pátria entre os portugueses residentes no território nacional e entre os que residam em países estrangeiros; 3.º — Cooperar com o Govêrno na defesa dos direitos de Portugal; 4.º — Contrariar por maneiras convenientes, a vulgarização de quaisquer ideias que possam ferir a dignidade de Portugal, como nação livre e independente.

O Presidente,

António Vieira de Andrade.

Transcrição

Do importante diário "O Jornal do Comércio e das Colónias„, transcrevemos o artigo "Um passeio à Penha„, em que a pena brilhante do sr. João Pimentel soube transportar para o papel as belezas da nossa encantadora Penha, tornando-a mais conhecida pelos numerosos leitores do mais antigo e conceituado Jornal de Portugal.

Crepe Ceylão

Compra-se retalhos, novo ou velho paga-se bem.

Rua da Liberdade 90, Madrôa — GUIMARÃES.

O aborrecimento

Há tempo, certo mancebo, queixava-se de que passava uma grande parte do seu tempo aborrecido, com o espírito sempre agitado por tristes pensamentos, sempre desalentado, considerando-se por momentos o mais infeliz dos mortais.

Isto num mancebo, afigura-se-nos um triste preságio, deixando entrever a sua vida futura através de um prisma bastante negro.

Um mancebo só anda triste quando quer, só anda triste porque não sabe (provàvelmente porque não lho ensinaram) procurar o prazer, ou por outra, porque não sabe onde êle se encontra, interpretando a existência dum modo bastante errónio, considerando-a como um pesado fardo de que só há necessidade de nos desembaraçarmos.

Que é o nosso espírito senão um manancial de prazer?

Que maior origem dêsse prazer que o pensamento e o raciocínio?

A própria natureza não é prodiga em gozos para o nosso espírito?

Mesmo isolados nós podemos fruír.

Infelizmente para êles e para nós todos, é muito freqüente encontrar dêsses iludidos, que outra cousa não fazem além de procurar na ociosidade e no vício, êsse tal prazer a que aspiram, como se alguma vez a corrupção e a preguiça constituíssem os agentes da felicidade no indivíduo.

Lubbock, na sua obra, *Paz e Felicidade* escreve:

«Pensa-se que a riqueza proporciona o ócio e que êste é uma fonte de prazer. Mas o que entendeis vós por prazer?

«Os falsos prazeres veem do exterior e são imcompletos; a felicidade é interior e é tôda nossa».

Também Nasmyth, físico inglês, falando àcêrca do dever e do prazer, disse:

«O dever em primeiro lugar; o prazer em segundo!».

Lêde Jean Pinot no seu excelente livro *La Science du Bonheur*, e vêde quais são êsses agentes a que acima nos referimos: o Trabalho, a Acção, a Família, o Amor.

Ponha-se agora isto em paralelo com a doutrina adoptada pela maior parte dos homens e, o que é mais lamentável: por muitos mancebos: dinheiro, boas ocupações, não trabalhar, boa mêsa, etc.

Dum lado o triunfo da matéria, dum lado o mal com as suas mais bestiais manifestações, por outro lado o Bom, o Amor, o Afecto, delineando ante a nossa vista deslumbrada, um caminho cheio de Luz e de Virtude e lá ao fundo o templo da Felicidade...

J. M. P. S.

Isménia Augusta S. L. de Matos

Modista

Participa que mudou o seu Atelier de Vestidos e Roupa Branca, *Travessa do Monte Pio para a Rua de Gil Vicente, n.º 17.*

No próximo interêsse de V. Ex.ª, aconselha uma visita ao mesmo,-agora completamente transformado.

Confecciona pelos últimos figurinos, tôda a obra para Senhora e Criança.

Encarrega-se de Enxovais para Casamentos e Baptisados.

Mercado Semanal

Preços

No mercado semanal de sabado foram vendidos os géneros pelos seguintes preços:

Milho (20 litros) 1.ª ...	14$00
Milho (20 litros) 2.ª ...	13$00
Centeio (20 litros) ...	15$00
Feijão branco	30$00
» moleiro	20$00
» frade	12$00
Manteigueiro	40$00
Batata (alqueire) 1.ª ...	17$00
» (alqueire) 2.ª ...	14$00
Ovos (dúzia)	5$00

TUBOS E ACESSÓRIOS Galvanizados : para água :

Bombas Relógio — Bodan Picota — Rotativas Centrifugas Electro-Bombas

Aos melhores preços do mercado

NINGUÉM COMPRE SEM NOS CONSULTAR

Aceitamos um vendedor á comissão de cada freguesia

SOCIEDADE IBÉRICA DE MÁQUINAS, L.da

93, Rua de Mousinho da Silveira, 103

Telef. 1353 Teleg. IBÉRICA — PORTO

Falta de assunto

A "Velha Guarda„, no seu último número, tôda se agonia com as "*Manobras Monárquicas*„.

A "Velha Guarda„ perdeu uma boa ocasião de estar calada, pois vem falar de conspirações monárquicas quando as próprias entidades oficiais acabam de desfazer êsses manejos... rèpublicanos.

Conspirar, conspiram os seus correligionários dêsde o 28 de Maio, tendo várias vezes sido apanhados com armas na mão, não falando já nos *Migueis de Vasconcelos*, residentes em Paris, que diàriamente procuram difamar o Govêrno, não se importando de atingir o próprio País.

Êsses sim, que não só conspiram, mas até forjam proclamações monárquicas, para fazer crer que os monárquicos conspiram.

Tartufos! já sois bem conhecidos!...

Convite

Delegação de Guimarães da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Tendo de chegar a esta cidade, no próximo dia 26 do corrente, quarta-feira, a Peregrinação Patriótica, que, num alto idealismo, anda percorrendo os terras mais históricas de Portugal, e sendo nosso dever fazer-lhe uma recepção condigna para bem da nossa querida Guimarães que se pode orgulhar de ser uma das terras mais lindas e históricas de Portugal, e ainda porque não podemos ficar insensiveis a esta manifestação patriótica, convido todos os Ex.mos Sócios a comparecerem na próxima quarta-feira, dia 26, pelas 9 e meia da manhã, na sede provisória, à rua da Rèpública, para acompanhar o nosso Estandarte que irá dar as boas-vindas aos ilustres peregrinos.

Pátria! Autonomia! Independência!

Guimarães, 22 de Setembro de 1928,

O Presidente,

António Vieira de Andrade.

"Ecos de Guimarães„

O jornal de maior tiragem desta cidade

A Ultramarina

Passagens e Passaportes. Paquetes a saír de Leixões e Lisboa, tôdas as semanas.

O Agente **J. Esteves.**

CARTEIRA

Aniversários

Fizeram anos durante a semana as Ex.mas Senhoras:

Domingo, 23 — D. Julieta Fernandes de Freitas Barbosa de Oliveira.

Sexta-feira, 28 — D. Aurora Celeste de Souza Lobão Macedo Chaves.

Sábado, 29 — D. Maria da Glória Rocha dos Santos e D. Ana Cândida da Cruz.

E os Senhores:

Domingo, 23 — João Saraiva de Carvalho Brandão.

Segunda-feira, 24 — Visconde do Paço de Nespereira e João Pereira Mendes.

Terça-feira, 25 — Joaquim António de Castro, Alvaro Ribeiro de Freitas e José Gualberto de Freitas.

Sexta-feira, 28 — Dr. Gonsalo Monteiro de Meira e dr. Eduardo de Campos Castro Azevedo Soares (Carcavelos).

Sábado, 29 — Luís António Malheiro de Távora de Abreu e Lima Calheiros de Noronha Pereira Coutinho (Carreira), Francisco Ribeiro de Faria e Eugénio de Campos (Carcavelos).

Casamento

Na igreja de Santa Margarida do Castelo, realizou-se há dias, o casamento do nosso bom amigo sr. Benjamim de Matos, conceituado comercian e desta praça, com a sr.ª D. Isménia Augusta.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Filomena Pires Baptista e Cipriano Baptista Guimarães e por parte do noivo os srs. António Virgem dos Santos e Paulino de Magalhães.

Coronel Dias Branco

Com sua Ex.ma Esposa e filhos, esteve há dias de visita a Guimarães, o sr. Coronel Alfredo Ernesto Dias Branco, antigo e ilustre oficial do nosso Exército.

Dr. Júlio M. de Oliveira

Esteve há dias em Guimarães, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, o sr. dr. Júlio M. de Oliveira.

Dr. Alfredo Dias Pinheiro

Já regressou a esta cidade, o sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro, ilustrado professor do Liceu Martins Sarmento.

Para o Céu

Com 2 anos de idade faleceu o inocente Herculano, filho querido do nosso bom amigo sr. João António da Silva Guimarães, conceituado comerciante de ourivesaria.

Os nossos cumprimentos.

Chegadas e partidas

—De Vilar de Andorinha, já retirou para o seu solar do Paço de Vitorino das Donas, Ponte do Lima, os nobres Condes do Paço de Vitorino e seus gentis filhinhos Pedro e António.

—Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim, o sr. Manuel C. Martins, conceituado comerciante.

—Regressou a esta cidade o sr. Francisco de Souza Machado, digno chefe da Caixa Geral de Depósitos.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se em Cascais o sr. Miguel Ribeiro Guimarães, conceituado comerciante desta praça.

—Encontra se na Póvoa de Varzim o sr. Dr. António José da Silva Bastos Júnior.

—Tem estado nesta cidade o sr. Dr. Luís Martins da Costa.

Câmara Municipal

Sessão de 12 de Setembro

Resumo das deliberações tomadas pela Comissão Administrativa em sessão de 12 de Setembro corrente, presidida pelo sr. dr. Mota Prego, com a comparência dos vereadores srs. José Couto, dr. José F. dos Santos, Manuel Saraiva Brandão, António José Pereira de Lima, Joaquim Monteiro e dr. Augusto Cunha.

—Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

—O sr. presidente deu conhecimento de ter ido apresentar cumprimentos, em nome da Câmara, a Sua Ex.ª Rev.ma o sr. Bispo de Angra.

—Procedeu à arrematação da obra, empreitada de adaptação, da extinta igreja de Santa Clara, em ginásio para o Liceu Martins Sarmento, sendo adjudicada a Clemente Resende, da rua Trindade Coelho, pela quantia de 5.925$00.

—Ficou inteirada do balanço dado pelo respectivo tesoureiro municipal, relativo à semana finda.

—Foi lido um ofício do director da Estação Agrária—Senhora da Hora, Pôrto — Direcção Geral do Ensino e Fomento—Ministério da Agricultura, informando em resposta a um ofício que a Câmara lhe dirigiu, que em virtude do atraso da maturação das uvas, neste concelho, as vindimas não devem principiar antes do dia 30 de Setembro e que em relação à fôrça alcoolica mínima dos vinhos dêste ano, esta deve ser calculada em sete e meio graus. A Comissão ficou inteirada e em conformidade com o parecer dos sindicatos e atribuições que lhe confere o Decreto n.º 8.079, resolveu: que os vinhos comuns expostos à venda nesta cidade e concelho, durante o ano de 1929, a retalho, tenham a seguinte graduação mínima alcoolica: Vinho verde e americano, sete e meio graus. Vinhos maduros, onze graus.

—Foram lidos vários ofícios a que foi dado o necessário expediente e foram deferidos os seguintes

REQUERIMENTOS:

José Fernandes Ribeiro Gomes e José Viamonte da Silveira, funcionários municipais, requerendo 30 dias de licença.

—António Francisco Ribeiro, pároco de S. Mattinho de Sande, na qualidade de tutor e administrador do demente P.e Manuel José da Mota, requerendo licença para fazer reparações no prédio do lugar do Ribeiro, de que o mesmo demente é usufrutuário.

—Augusto Alves Pimenta, de S. João de Ponte, para construir um barraco para guarda de alfaias.

—De Avelino da Silva Guimarães, da rua de Camões, requerendo o fornecimento de água.

—De José Francisco, da rua de D. João, desta cidade, requerendo transferência para o seu nome, do fornecimento de água.

—Aprovou o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do aqueduto da Caldeiroa, conforme a deliberação tomada em sessão de 29 de Agôsto último, orçada em 3.800$00, resolvendo executá-la por administração própria.

—Aprovou o projecto para a obra de reparação, melhoramento e construção de terraplanagens e obra de arte da estrada concelhia n. 8, de Paradela à Ponte de Brito (Estrada Municipal n.º 31), na extensão de 1.800 metros, orçada em 23.100 escudos e mandou anunciar a praça para a sua execução.

—Usando das atribuições que lhe confere o artigo 127.º, n.º 2, do Código Administrativo de 1896, nomeou zeladores rurais e curraleiros para diversas freguesias.

—O sr. vereador Manuel Saraiva Brandão, propôz — a bem da estética da cidade—que se exproprie, por ameaçar ruína, uma casa pertencente a Joaquim Gonçalves, que se encontra a meio da viela do Monte Pio e se proceda à obra de calcetamento e outras julgadas indispensáveis, tornando assim aquela Viela uma artéria limpa e higiénica.

—Propôz mais que se proceda à revisão do contrato entre a Câmara e a Emprêsa dos Banhos das Caldas das Taipas, arquivado na Secretaria, a fim de ser actualisada a renda anual, de 520 escudos, aliás irrisória, que paga há bastantes anos, o que é um benefício para a Companhia e um prejuízo para a Câmara. Estas propostas foram aprovadas por unânimidade.

Sabonetes "CASTEL,,

O melhor para toilette

Agente em Guimarães:

Francisco Ribeiro de Castro

Casa das Novidades

Rua da Rèpública — GUIMARÃES

NOTICIARIO

Santa Tereza do M. J.

No dia 30 do corrente, deve realizar-se, na igreja paroquial de S. Sebastião, aonde se venera esta gloriosa Santa, uma grande festividade em sua honra, em acção de graças pelo restabelecimento de saúde do nosso bom amigo sr. João Baptista de Souza, estimado comerciante desta praça.

A festividade constará do seguinte:

De manhã, às 11 horas, missa soléne e exposição do SS.mo Sacramento, e de tarde, às 5 1/2, Hora de Adoração e sermão pelo ilustre orador P.e Manuel Lopes da Cruz, Te-Deum e Bênção.

Amigos do C. de Jesus

Esta Pia Associação, que tem por dogma catequizar às humildes criancinhas e promover a dilatação do reinado de Cristo Rei, cujos estatutos acabam de ser aprovados pelas autoridades eclesiásticas, teve a sua primeira reunião, no passado domingo, dia 16, pelas 18 horas, numa dependência da Colegiada, (sua sede provizória), presidindo o assistente eclesiàstico Mons. João António Ribeiro, sendo então procedido à eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Presidente e Director eclesiàstico, Mons. João António Ribeiro; Vice-presidente, Manuel da Silva Ferreira; 1.º Secretário, João da Silva; 2.º Secretário, Bernardino M. de Almeida; Tesoureiro, António de Freitas; Vogais, Alberto A. Pinheiro e Constantino Alves.

Ficou ainda deliberado inaugurar uma fotografia, reprodução, do formato de 30X40, do iniciador da Associação, sr. Francisco Freitas da Silva, já falecido.

António de S. Bastos

Faleceu em 13 do corrente o sr. António de Souza Bastos, proprietário do antigo café da Porta da Vila. O seu funeral realizou-se em 15, na igreja da Oliveira, com a assistência de pessoas das relações e amisade do saudoso extinto e da família em luto.

A tôda a família em luto apresentamos sentidos pesames.

José de Souza Lopes

Nas Taipas, faleceu em 31 do mês passado, o sr. José de Souza Lopes, estimado proprietário daquela povoação.

O seu funeral realizou-se em 1 do corrente, com a assistência de várias pessôas das relações e amisade do saudoso extinto e da familia dorida.

A tôda a familia em luto e em especial a seu cunhado e nosso presado amigo sr. Alberto Teixeixa Guimarães, apresentamos os nossos sentidos pêsames.